

## 19. RESUMOS: EIXO 6 – AVENTURA NA ERA DIGITAL E INOVAÇÃO

### POTENCIAL DO APLICATIVO BORA PARA AMPLIAR O ACESSO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO TURISMO DE AVENTURA

Flávia Torreão Thiemann<sup>1, \*</sup>, Mayla Willik Valenti<sup>1</sup>, Ariane Di Tullio<sup>1</sup>, Andréia Nasser Figueiredo<sup>1</sup>

(<sup>1</sup>Fubá Educação Ambiental, Rua Dona Alexandrina nº 1388 Sala 03 Centro, São Carlos, SP, CEP 13560-290, Brasil; <sup>\*</sup>flavia@fubaea.com.br)

As práticas de turismo de aventura podem ser consideradas oportunidades de conexão com a natureza e de desenvolvimento de valores como responsabilidade, cooperação e respeito entre as pessoas e com o ambiente visitado. Além disso, desenvolvem habilidades físicas, cognitivas e psicológicas, a partir do protagonismo de turistas e de sua participação e interação com as demais pessoas envolvidas. Estes aspectos se relacionam a alguns princípios da educação ambiental, tais como diálogo, respeito à diversidade, ética ambiental e experiência estética. No entanto, para que o aprendizado seja potencializado, é necessária intenção educativa no planejamento e realização das atividades de aventura. Nesse sentido, a Fubá Educação Ambiental desenvolveu o aplicativo BoRa visando melhorar a experiência de turistas e ampliar o acesso à educação ambiental em áreas naturais. Nosso objetivo foi identificar o potencial das funcionalidades do aplicativo BoRa para ampliar o acesso à educação ambiental no contexto do turismo de aventura, especialmente, em atividades de caminhadas curtas (*hiking*) ou de longo curso (*trekking*). Desta forma, apresentamos os potenciais da inovação para qualificar a experiência de turistas de aventura, a partir de uma perspectiva educativa. Realizamos a análise com base na experiência de desenvolvimento e acompanhamento do uso do aplicativo BoRa no Parque Nacional do Iguaçu (PR), no Parque Nacional das Emas (GO) e na Fazenda Bananal (RJ). Consideramos as funcionalidades do aplicativo e o *feedback* de usuários recebidos espontaneamente ou por pesquisas enviadas pelo aplicativo. O app BoRa apresenta conteúdos educativos a partir de mapas das trilhas a serem percorridas. O conteúdo é apresentado à medida que turistas realizam o percurso, via GPS e offline. A cada ponto de interesse, um conteúdo específico e contextualizado sobre o local é apresentado. Os conteúdos são elaborados a partir de diagnóstico, possibilitando responder às principais dúvidas de visitantes, apresentar as riquezas da biodiversidade local e valorizar comunidades e conhecimentos tradicionais. A experiência pode ocorrer em trilhas autoguiadas ou monitoradas. A tecnologia viabiliza o acesso aos conteúdos educativos a pessoas com deficiências. O app possui interface acessível, audiodescrição de imagens e vídeos em Libras. Além disso, a versão multi-idiomas permite o atendimento de turistas internacionais, ampliando o público nas atividades de turismo de aventura. Outro ponto fundamental para a prática do turismo de aventura mediada pelo app BoRa é a gestão de riscos. Turistas relataram o sentimento de segurança por terem o mapa do local com o traçado das trilhas na palma da mão. Muitos locais não oferecem este recurso em papel e as versões digitais não apresentam detalhes do percurso e funcionam somente online. Além disso, informações sobre normas de segurança, de conduta e planejamento para a atividade são disponibilizadas no app. Um ambiente seguro, mesmo em uma atividade de risco, é fundamental para que a experiência seja agradável e o processo educativo aconteça. Concluímos que a tecnologia pode ajudar a mediar e, conseqüentemente, ampliar a inserção da educação ambiental no contexto do turismo de aventura de forma que as atividades gerem transformações individuais e coletivas a partir da experiência em contato com a natureza (apoio FAPESP-PIPE).

**Palavras-chave:** aplicativo móvel; atividade de aventura; acessibilidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de aventura: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 75p.
- CARVALHO, I. C. M. A perspectiva das pedras: considerações sobre os novos materialismos e as epistemologias ecológicas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 69-79, 2014.
- CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, Heloisa; LOGAREZZI, Amadeu. **Consumo e resíduos: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: Edufscar, 2006. p. 19-41.
- GRÜN, M. O Conceito de Holismo em Ética Ambiental e Educação Ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Armed, 2005.
- INGOLD, T. Pare, Olhe, Escute! Visão, Audição e Movimento Humano. **Ponto Urbe** [Online], n.3, 2008. Disponível em: <<http://pontourbe.revues.org/1925>>
- MATAREZZI, J. Estruturas e espaços educadores: Quando espaços e estruturas se tornam educadores. In: FERRARO-JÚNIOR, L. A. (Org.) **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, 2005. p. 159-173.
- VALENTI, M. W.; DI TULLIO, A.; FIGUEIREDO, A. N.; THIEMANN, F. T. Relato de experiência: Desenvolvimento de um aplicativo para mediação de visitas em áreas voltadas ao ecoturismo e à conservação da biodiversidade. **Ecoturismo & Conservação**, v. 2, n. 1, p. 171-178. 2021.